



VIVÊNCIA DE IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM JOÃO PESSOA - PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor (1); Matheus de Sousa Carvalho; Co-autor(1); Laís Clark de Carvalho Barbosa; Co-autor (2); Letícia Diniz Aranda ; Co-autor (3); Vívian Maria Vieira Moura de Holanda; Orientador (a): Valéria Cristina da Silva.

Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). matheuscarvalho@gmail.com; laisclark@hotmail.com; leca_aranda@hotmail.com; vivivmh@hotmail.com; valerapsico_@hotmail.com.

Introdução

O Processo de envelhecimento dos seres humanos é uma realidade constatada no Brasil e em um grande número de Nações. No contexto brasileiro, até a década de 50, as características demográficas indicavam uma população bastante jovem, com altas taxas de fecundidade e taxas de mortalidade que começavam a diminuir. A partir da década de 60, destaca-se a brusca queda nas taxas de fecundidade e a diminuição na taxa bruta de mortalidade. A expectativa de vida ao nascer no Brasil, que era de apenas 33,7 anos em 1900, passa para 63,5 em 1990 e em 2014 sobe para 75,2 anos (IBGE). Para a Paraíba, 72,6 anos (2014), uma das maiores do nordeste. As projeções para o futuro indicam que em 2050, a população acima de 65 anos será, aproximadamente, 50 milhões (25% do total da população). (CAMARANO, 2010)

Com isso, aconteceram inúmeras modificações nos padrões das famílias, a partir da modernização da sociedade, como: a inserção da mulher no mercado de trabalho, a redução do tamanho das famílias e das moradias, a necessidade dos membros em trabalhar e a escassez de alternativas para as famílias manterem seus idosos em casa. Dessa forma, contribuiu-se para o surgimento de uma grande demanda de internações em espaços de convivência. Sendo assim comprovado, por meio de um estudo do sociólogo Francês Hôte (1984), que já se estimava que 0,6% a 1,3% de pessoas idosas em instituições, após uma investigação dos programas para idosos no Brasil. (ARAÚJO, 2016)

Além disso, o surgimento das instituições que albergavam idosos no Brasil (Asilos), data de muitos anos. Essas instituições tinham uma imagem de abandono, descaso e maus tratos; imagem esta, na maioria das vezes, relacionada às condições na quais estas instituições surgiram. (CREUTZBERG, 2008)

A Regulamentação do funcionamento das casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos, consta na Portaria Nº 810 de 22 de setembro de 1989. Posteriormente, receberam o nome de ILPI (Instituições de Longa Permanência) na Legislação vigente da RDC Nº 283 de 26 de setembro de 2005, que estabelece os critérios mínimos para o funcionamento dessas instituições (garantia dos direitos humanos, recursos humanos, infraestrutura física, processos operacionais, saúde, alimentação e notificação de doenças e agravos compulsórios).

Essa regulamentação visa a qualificação dos serviços prestados aos idosos nas instituições, minimizando os riscos à saúde e aos quais eles estão expostos. Vale ressaltar também, a Constituição Federal 1988, a Lei Orgânica da Saúde (8.080 /1990), a Lei Orgânica da Assistência Social (8.742/1993), a Política Nacional do Idoso (8.842/1994) e o Estatuto do Idoso – Lei 10.741/ 2003, como aparatos legais “para assegurar direitos sociais à pessoa idosa, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade”. (DAVIM, 2004)

Desta maneira, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) constituem-se espaços de residência coletiva, nos quais as pessoas com idades avançadas buscam proteção e amparo, que, na maioria das vezes não dispõem no seu ambiente familiar e social. (FREITAS, 2010)

Sendo o envelhecimento uma fase tão importante na vida do indivíduo faz-se necessário que a qualidade devida represente dignidade para a pessoa idosa.. Faz-se necessário a compreensão das pessoas em sua multidimensionalidade, inclusive suas concepções e comportamentos que busquem o bem estar. (LIMA, 2015) Desta forma, objetivou-se conhecer a estrutura física, funcionalidade das atividades desenvolvidas juntamente aos idosos de uma instituição de longa permanência.

Metodologia



Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência dos acadêmicos do curso de medicina do quinto período (P5B) da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), realizado no mês de novembro do ano letivo de 2016.

No decorrer do semestre várias aulas teóricas abordaram as Políticas Públicas Nacionais voltadas para as pessoas que necessitam de cuidados assistenciais e de atenção a saúde e saúde mental. Através de uma metodologia problematizadora, com rodas de conversas e apresentação de seminários e vídeos foram realizadas discussões e reflexões sobre as temáticas, que cujo conteúdo é integrante da disciplina Atenção Integral a Saúde Mental, ministrada por um grupo de três docentes.

Cada professor ficou responsável por um grupo de aproximadamente 23 discentes. Posteriormente, a sala foi dividida em subgrupos contendo 8 alunos, em que cada um destes realizou 4 visitas a serviços de saúde relacionados à Rede de Atenção Psicossocial e serviço de cunho filantrópico. O grupo em questão realizou todas as suas visitas no mês de Novembro de 2016. A primeira realizada foi a uma instituição de longa permanência - ILPI, a segunda ao CAPS AD III, a terceira ao Centro de Referência Municipal de Inclusão da Pessoa com Deficiência (CRMIPD) e a última ao Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS (CPICS), todos localizados no município de João Pessoa.

A visita foi realizada no dia 3 de novembro de 2016. Ao chegar à instituição, inicialmente foi realizada uma reunião, na sala de reuniões, com as professoras, onde foi apresentado todo o funcionamento da instituição. Em seguida, os alunos presentes foram divididos em 2 subgrupos, cada um orientado por uma das professoras. Dessa forma, seguiu-se com: a visita, a apresentação do local, mostrando os aposentos dos idosos, refeitório, enfermarias, entre outros.

Resultados e discussões

A Instituição visitada é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, criada em 1944 e reconhecida como utilidade pública. Seu funcionamento é mantido através de doações e apoio de Igrejas, órgãos públicos, municipal e estadual, e de escolas que realizam atividades para arrecadar doações. Além das doações, ela retém 70% da aposentadoria de cada idoso para despesas com alimentação, medicamentos, insumos, pagamento de funcionários, entre outras despesas, sendo importante ressaltar, que isso é uma norma aplicável a todas as ILPIs.



Ademais, os 30% restantes ficam a cargo da administração do idoso, sendo aberta uma conta poupança para ele e o dinheiro depositado nela, todo mês.

Atualmente, ela abriga cerca de 60 idosos, sendo 29 homens e 33 mulheres, com idades entre 60 e 98 anos, exceto um, com 105 anos. De modo geral, a maioria dos idosos que nela residem são paraibanos, tendo apenas alguns naturais de Recife. Com relação a sua equipe profissional, a instituição conta com 25 funcionários contratados pela casa, entre eles há 4 técnicos de enfermagem, que atuam em sistema de rodízio 24 horas; voluntários (enfermeiros, recepcionista, etc.); fisioterapeuta (atende 3 vezes na semana); nutricionista. Além destes, há ainda, profissionais de saúde cedidos pela prefeitura (NASF) para atuação na instituição: assistente social; psicóloga (atendimento um dia na semana) e pedagoga.

Dessa forma, é válido salientar que a concepção do cuidado, por parte dos profissionais de saúde, é equivalente a uma ação técnica que existe a Política Nacional de Saúde do Idoso, regulamentada pela Portaria n. 1.395, de dezembro de 1999, que enfatiza a importância de se estabelecer uma parceria entre profissionais de saúde e cuidadores informais. (MICHEL, 2010)

Quanto aos atendimentos médicos, eles são realizados através de parceria com médicos voluntários. Os medicamentos são disponibilizados pela Gerencia de Abastecimento Farmacêutico do município de João Pessoa (GMAF) ou são comprados pela instituição. A assistência Hospitalar se dá através de encaminhamento para os hospitais do SUS, como o Trauminha, São Vicente e Edson Ramalho, já que a maioria dos idosos não possui plano de saúde privado.

Dentre as doenças prevalentes, estão as cardíacas; hipertensão; diabetes; Parkinson e Alzheimer. E quanto às doenças mentais, as mais prevalentes são a depressão, o transtorno bipolar e a esquizofrenia. Surge então, uma grande preocupação com o idoso, nas diversas áreas, pois ele constitui um grupo bastante diferenciado entre si e em relação aos demais grupos etários, e os custos econômicos e sociais decorrentes deles vêm ultrapassar as projeções para esse grupo, numa situação vigente do sistema espoliado de saúde pública. (KALACHE, 1987)

Ao receber o idoso, a assistente social conversa com a família sobre a importância de manterem o contato e de realizarem visitas ao familiar. Porém, em caso de abandono e/ou rompimento do vínculo familiar é resultada de solidão e muitas vezes ocasionando sofrimento psíquico.



Em relação às atividades desenvolvidas, todo domingo é celebrada a missa na capela às 9 horas da manhã. Os idosos com condições físicas e mentais têm a liberdade para sair da instituição para passeios, comprar algo de que necessitem e visitar amigos e familiares. Além disso, a instituição promove passeios externos com os idosos, e todo último domingo do mês oferece, ainda, uma festa para os aniversariantes do mês.

Diante do discernimento de que as necessidades humanas abrangem interações e vínculos, uma das maneiras de relação com o ambiente externo é a programação de interação com grupos de visitantes, assim como, a participação dos idosos em eventos externos, sejam eles de caráter cultural ou político. Desse modo, a percepção de que o idoso integra a comunidade ligada à ILPI tem contribuído para a reflexão, ainda incipiente, mas crescente, de que o idoso pertence à área adjunta a serviços de saúde e, portanto, usufrui dos mesmos direitos dos demais idosos da comunidade. Essa multiplicidade de acoplamentos estruturais com o meio social constitui importante contribuição para o desenvolvimento das ILPIs, assim como para uma nova percepção acerca dessas instituições.

Conclusão

A institucionalização de idosos em ILPI's se apresenta como uma valiosa alternativa de apoio ao processo de envelhecimento. Utilizando-se da atenção dedicada, ações recreativas e eventos integrativos, além do cuidado oferecido pela equipe da ILPI em questão, constatou-se a melhora do estado geral e da percepção de vida em muitos dos idosos moradores, que passam a ter prazer nas tarefas realizadas e na rotina compartilhada com os demais.

A oportunidade de constatar a vivência dos idosos nestas instituições fez com que fossem refletidas as condições da assistência ofertadas a essa população, considerando que muitos usuários podem exigir cuidados mais especializados às suas condições de dependência física, mental ou social. A experiência vivenciada ampliou os conhecimentos e o desenvolvimento de um novo olhar direcionado a pessoa idosa. Assim, foi visto que as ILPI's, apesar de abrigarem integralmente os usuários, são bem sucedidas no cumprimento da proposta de um cuidado efetivo e humano, abrangendo todos os aspectos da vida do idoso.

Referências



ARAÚJO C. L. O.; SOUZA L. A.; FARO A. C. M. Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Disponível em: http://www.here.abennacional.org.br/here/n2vol1ano1_artigo3.pdf. Acesso em: 5 dez. 2016.

CAMARANO A. F.; KANSO S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Rev. bras. estud. Popul*, v. 27, n. 2, jan-jun. 2010.

CREUTZBERG M.; GONÇALVES L. H. T.; SOBOTTKA E. A. Instituição de longa permanência para idosos: a imagem que permanece. *Texto contexto – enferm*, v. 17, n. 2, abr-jun. 2008.

DAVIM R. M. B.; TORRES G. V.; DANTAS S. M. M.; LIMA V. M. Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: características socioeconômicas e de saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 12, n. 3, mai-jun. 2004.

FREITAS A. V. S.; NORONHA C.V. Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado. *Interface - Comunic. Saude Educ*, v. 14, n. 33, p. 359-69, abr-jun. 2010.

KALACHE A. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. *Cad. Saúde Pública*, v. 3, n. 3, p. 217-20, set. 1987.

KALACHE A. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. *Cad. Saúde Pública*, v. 3, n. 3, jul.-set. 1987.

LIMA R. J.; MEDEIROS F. A. L.; NÓBREGA M. M. L. Perfil das instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) na região metropolitana do município de João Pessoa/PB. *Anais CIEH*, v. 2, n. 1. 2015.

MICHEL T. A vivência em uma instituição de longa permanência: significados atribuídos pelos idosos. Curitiba. *Dissertação [Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem] - Universidade Federal do Paraná*. 2010.